

01
NOVEMBRO
2020

ANO A
TODOS OS SANTOS
SOLENIDADE

Apocalipse 7, 2-4.9-14
Salmo 23 (24)
João 3, 1-3
Mateus 5, 1-12a

PERGUNTA
DA SEMANA

*Porque é que tens
medo da morte?*

A solenidade de Todos os Santos celebra a felicidade. É a meta de todos os que se deixaram amar por Deus e escolheram o caminho proposto pelo Mestre: «Bem-aventurados» os pobres em espírito, os humildes, os misericordiosos, os puros de coração, os que promovem a paz, os justos, os que são insultados e perseguidos por causa da sua fé. A «multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas», simboliza os que acreditaram no poder da felicidade e viveram até à eternidade. Esta é, afinal, a meta de todos nós, «a geração dos que procuram o Senhor», criados para sermos felizes em íntima relação filial com Deus: «Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto».



“Bem-aventurados”

As **‘bem-aventuranças’** não são um remédio paliativo para nos confortar perante as agruras e sofrimentos. É isso que a sociedade nos está a propor ao ignorar ou esconder a morte, talvez o maior tabu dos tempos modernos. Queiramos ou não, é a morte que salva a vida. Salva-a, porque a impede de se tornar um ídolo que satisfaz os nossos prazeres, um troféu pelo qual lutamos a tudo o custo. A morte devolve-nos a nossa verdadeira condição, confronta-nos com o que de mais belo (ou terrível) existe em nós. Na verdade, não é a morte que nos separa, antes nos une no encontro com o essencial. Uns procuram a ‘amortalidade’, a morte da morte. Nós, cristãos, buscamos a imortalidade dos filhos de Deus.

*‘Até que a morte nos una’,
nova série em laboratoriodafe.pt*

Até que a morte nos una

A morte pode ser pensada apenas com os nossos critérios humanos e limitados. A morte também pode ser lida a partir da perspetiva cristã, alicerçada nas bem-aventuranças, na esperança da eternidade. Por isso, nesta nova ‘série’, queremos proclamar que a morte nos separa, e também nos une: separa-nos, porque provoca o pleno distanciamento físico; une-nos, porque provoca a plena comunhão espiritual. Sim, a morte é a salvação da vida!

LABORATORIO
DA FÉ

